

AS TERAPIAS EXPRESSIVAS E O BARRO*:

Veículo de auto conhecimento, criatividade e expressão

O **objectivo** desta comunicação é trazer à reflexão as características técnicas e simbólicas do material argila/barro, factores extremamente importantes a que o educador, terapeuta e psicoterapeuta expressivo devem ter em atenção.

Como já vindo sendo descrito, as Terapias expressivas utilizam mediadores expressivos, na relação terapêutica. Cada material em si é dotado de características próprias que despoletam em nós sentimentos e reacções diversos. Como tal, é importante o conhecimento da técnica e do simbolismo inerente a cada um dos mediadores, assim como passarmos por um processo vivencial com esses materiais de forma a familiarizarmo-nos com as diferentes linguagens expressivas e com aquilo que nos fazem sentir.

O material que iremos desenvolver ao longo deste trabalho é a terra, em particular a argila conhecida também pelo nome de **barro** e com uma grande significação histórica, psicológica, cultural e social, entre nós. O contacto com este tipo de material proporciona uma experiência táctil como cinestésica, convidando o sujeito à experimentação constante, facilitando a expressão livre e espontânea, desencadeando respostas emocionais que ficam registadas na criação efectuada, como resultado da experiência vivencial, de quem a pratica. Ao tocarmos, ao mexermos, amassarmos, e apertarmos o barro entramos em contacto com o material e desde logo travamos um diálogo interno, propiciando assim novas descobertas, ampliando o nosso conhecimento. Ao mesmo tempo, permite que o sujeito que manipula o barro um momento de relaxamento e prazer, facilitando o descarregamento de tensões interiores, conduzindo a uma sensação de alívio e bem-estar físico e psíquico manifesto. Em relação ao prazer despoletado pela manipulação do material, todos nós podemos recuar um pouco no tempo e no espaço que facilmente nos recordaremos das aulas na escola primária onde brincávamos alegremente e livremente, com o barro construindo e destruindo objectos, formas e figuras, através da modelagem com as nossas próprias mãos. Mãos estas que com o tempo, com o passar dos anos se foram escondendo, aprisionando, graças aos condicionalismos da nossa própria cultura extremamente racionalista, daí afirmarmos que urge libertá-las. Urge rapidamente olhar para elas, dar-lhes voz e permitir-lhes brincar, jogar livremente. Através do barro poderemos reencontrar esse prazer perdido, dando sentido ao nosso próprio sentir, transformando através das nossas mãos transformadoras, transformar a matéria sendo também nós mesmos transformados. Assim caminhamos para um desenvolvimento mais harmonioso e feliz enquanto seres humanos, vivos e transformadores.

A) Características técnicas

A argila ou barro é extraída de uma rocha sedimentar, constituída por pequenas partículas acumuladas e depositadas no solo ao longo de milhares de anos. Ao contrário das outras rochas, não é dura podendo ser removida com facilidade. É também necessário que seja devidamente limpa de impurezas. A selecção e purificação das argilas, para eliminar as impurezas, faz-se normalmente antes do seu transporte para as fábricas, pelos exploradores das minas e das barreiras. Barreiras, é o nome que se dá ao local de escavação dos barros. Actualmente todo este processo de exploração da argila, da extracção ao seu tratamento, encontra-se muito mais simplificado graças à existência de diversas máquinas utilizadas na extracção, trituração e peneiração. A escolha dos barros tem a ver com a sua aplicação. Existe no mercado sob várias texturas e cores diferentes (branco, vermelho, amarelo e cinzento – sendo as mais utilizadas para modelar a vermelha e a cinzenta) cujos preços se apresentam relativamente baratos, propiciando diversas actividades de fácil utilização. A argila, ou barro, misturada com água, forma uma pasta facilmente modelável.

Trata-se de um material muito flexível e maleável. Pelas suas qualidades plásticas normalmente é visto com grande prazer e exerce grande atracção por quem o utiliza, seja qual for sua faixa etária ou nível cultural, embora possam existir pessoas que demonstrem repulsa por o utilizarem. A sua plasticidade varia consuante a natureza da argila:

- **Barros gordos** – Têm grande maleabilidade/plasticidade e retraem muito na secagem
- **Barros magros** – Têm fraca plasticidade, partem com alguma facilidade quando trabalhados, e retraem pouco na secagem.

De forma geral, podemos dizer que a argila tem sido utilizada pelo Homem, desde a antiguidade com os seguintes objectivos:

- Construção civil;
- Medicina natural/alternativa (Geoterapia - Geo:Terra e terapia:tratamento, i.e. a terapia natural em que se usa a terra como agente curativo graças aos seus componentes medicinais, químicos e energéticos que lhe proporcionam especiais propriedades curativas quando aplicado interna ou externamente)
- Geofagia (comer terra)
- Agricultura (argila tem poder absorvente, desempenha papel importante já que os minerais argilosos do solo absorvem de forma rápida e fácil os iões minerais leves que estão debilmente fixados, podendo ser facilmente trocados por outros com maior valor para as plantas)
- Estética e fabricação de cosméticos;
- Arte;
- Ciência;

- Religião, com peças de culto e adoração;
- Espiritual, mágico (rituais)
- Utensílios domésticos, cerâmica: porcelana, faiança e loiça sanitária (utilitários e decorativos).
- Papel (celulose + caulino)
- Cimento, plásticos e tintas plásticas

B) Potencialidades expressivas e simbólicas do barro

A modelagem, é uma forma de expressão que utiliza uma linguagem tridimensional pois acrescenta à representação determinadas qualidades tais como: profundidade, textura, volume, proporção, plasticidade, remetendo-nos para outras vivências, tais como a temperatura, peso, pois obriga ao contacto do corpo, das mãos, com a pasta a modelar (barro, plasticina, farinha e água, etc.).

Trata-se de uma actividade essencialmente sensorial, apelando directamente ao corpo às sensações transmitidas pelas extremidades dos dedos, à modulação da pressão e tensão muscular, à diferenciação profunda dos gestos, ao maior compromisso de toda a postura e da dinâmica do corpo que modela. Paralelamente, a actividade corporal de representação pela modelagem desencadeia mais rapidamente uma resposta emotiva, uma ressonância afectiva mais ligada ao trabalho que a seu resultado. (Pain & Jarreau, 1996). É uma forma do sujeito se auto-expressar, registando na argila o seu mundo interno (Bozza, 2001).

O contacto do corpo com o material (argila, pasta de modelagem, farinha e água, plasticina) faz-se de forma directa, sem intermediários, não conseguimos trabalhar em barro sem sujarmos as mãos, em sua consequência há um grande envolvimento entre a matéria e o criador.

O barro apresenta algumas **qualidades** das quais se destacam:

- **Plasticidade**, – capacidade de se tornarem moldáveis após absorção de água,
- **Flexibilidade, maleabilidade** – permite um grande número de experimentações e alterações durante todo o processo de modelagem, proporcionando que os erros sejam corrigidos e alterados, graças à maleabilidade do material, antes de ir para a secagem,
- **Impermeabilidade** – capacidade que adquirem após a cozedura, de não absorver qualquer líquido que a venha a dissolver,
- **Sonoridade** – capacidade de emitirem sons, após a cozedura, mediante batimentos com alguma força,
- **Resistência** – propriedade que adquirem após a secagem e depois da cozedura.
- **Retracção** – capacidade que as peças de barro têm de encolherem durante a secagem e a cozedura (provocada pela evaporação da água combinada mecanicamente ou quimicamente com o barro, caso se trate da secagem ou da cozedura, respectivamente).

- **Contração, merma ou encolhimento** – capacidade da argila reduzir, i.e. capacidade que a argila húmida revela quando entra em contacto com o ar, endurece, e o seu volume diminui ao secar. Ao contrário, ao absorverem água, dilatam aumentando o seu volume

O barro trata-se de um material maleável, nele o homem cria e é criado. Vivência a si mesmo como criatura e como criador (Gouvêa, 1989).

A argila é um material que por si só convida à manipulação e desperta o estímulo das potencialidades criadoras, latentes em todo o ser, pela plasticidade, maneabilidade, flexibilidade e adaptabilidade. Quando a matéria se encontra nas nossas mãos e o desejo se transforma em imagens, estas vão-se fazendo, vão-se construindo e desconstruindo de forma livre espontânea e imaginária. Trata-se de uma matéria-prima por excelência, matéria amorfa, à qual se permite controlar e dar forma. Permite imprimir e dar forma aos nossos sentimentos e emoções.

A argila revela-se como *“primitiva, energética e natural”* (Bozza, 2001). A utilização do barro, evoca no sujeito uma necessidade enorme de silêncio. Confronto consigo mesmo, vazio que preenche o espaço interno. A plenitude do ser. Um silêncio integrador que possibilita a reflexão e crescimento (Fabietti, 2004).

Ao colocarmos as nossas mãos no barro, desde logo somos invadidos por diferentes percepções desde a temperatura: frio/quente/húmido; noções de peso, volume, textura: rugosa/lisa/dureza, cheiro, cor: transparência/opacidade. A argila oferece uma experiência táctil e cinestésica, Cao & Diez, (2006).

Quando a matéria se encontra nas nossas mãos e o desejo se transforma em imagens, estas vão-se fazendo, vão-se construindo e desconstruindo de forma livre espontânea e imaginária. Trata-se de uma matéria natural, matéria-prima por excelência, matéria amorfa, à qual se permite controlar e dar a forma que se deseja através da modelagem. Permite imprimir e dar forma aos nossos sentimentos e emoções.

A utilização do barro, evoca no sujeito uma necessidade enorme de silêncio. Confronto consigo mesmo, vazio que preenche o espaço interno. A plenitude do ser. Um silêncio integrador que possibilita a reflexão e o crescimento (Fabietti, 2004).

Facilmente compreendemos que este silêncio tem a ver com o contacto que mantemos connosco mesmo, refere-se à descida a nós mesmos, o voltar à nossa origem, sob a forma de introspecção e introjecção, permitindo assim um maior aprofundamento em relação a nós próprios.

São momentos profundamente criativos e gratificantes. Estes momentos podem aparecer mesmo em situações de desordem caos do sujeito sendo esta experiência que fará com que o sujeito possa vivenciar a possibilidade de algo coerente, produtivo e fecundo, nas palavras de Gouvêa (1989). Este momento de silêncio, é também um momento de grande paz, altamente transformador, trazendo benefício ao sujeito e á relação terapeuta/sujeito. Para este autor, se pensarmos no barro apenas como objecto de projecção, isto seria anulá-lo na sua energia própria, na sua potência de transformação. Da união entre o homem e o material, neste caso o

barro, nasce um novo momento, um encontro mágico, onde tudo poderá acontecer. Considera o barro um “*Objecto Material*”, conotado com uma importância tão grande como a do analista, fazendo parte integrante do setting terapêutico servindo como intermediário entre analista e analisando, em função da realidade exterior.

O contacto com o barro permite ao sujeito, criança e adulto, poder tocar, mexer, brincar, amassar, fazer festas, alisar, bater, beliscar, fazer bolas, achatado, enrolar fazendo salchichas, partir, unir, dobrar, riscar, dar forma. O sujeito apropria-se do material, torna-o seu, parte integrante. A partir destes movimentos as imagens internas tomam forma e espaço e conseguem assim campo para se materializarem, saem da esfera do interno, do subjectivo tornando-se visíveis e objectivas. Desta forma através do contacto das mãos com a matéria, os sentimentos, angústias reprimidas e difíceis de verbalizar podem tomar forma e ser abordados na sessão psicoterapêutica e passíveis de serem elaborados. Não devemos apenas olhar para o barro como meio expressivo que propicia a catarse, se ficarmos apenas pelo movimento catártico, pouco avançaremos será necessário a expressão, identificação e elaboração de conteúdos internos, dos conteúdos psíquicos. Tal como na pintura, a modelagem propicia muitas vezes o surgimento de dinâmicas do tipo ‘limpo’ e ‘sujo’.

A argila é símbolo de nascimento, vida e morte. Daí nossos afectos se projectam de forma mais espontaneamente que noutro qualquer material modelável (Pain e Jarreau, 1996). No barro, o homem encontra espaço da divindade em si (Gouvêa, 1989).

No que diz respeito aos **aspectos simbólicos** da modelagem com barro, devemos referir, entre muitos outros, a sua significação histórico-antropológica que acompanha o Homem desde as civilizações mais remotas, através da fabricação de vários objectos, desde utensílios domésticos a adornos, assim como a própria relação entre a argila e a criatividade no inconsciente colectivo.

Actualmente a argila tem sido conotada com **várias funções**, tais como:

- **Terapêutica**, pode ser aplicada em vários tratamentos medicinais, graças ao seu poder refrescante, descongestionante, desintoxicante, antiséptico e bactericida, cicatrizante, purificador, analgésico, absorvente e até mesmo calmante,
- **Educativa e pedagógica**, pode ser utilizada em contexto educativo permitindo desenvolver várias habilidades psicomotoras (mentais e manuais), até desenvolver outras capacidades tais como a percepção espacial e a percepção estética, entre muitas outras,
- **Psicoterapêutica**, a utilização da argila, o seu manuseamento além de propiciar momentos lúdicos de grande prazer contribui, quando inserida numa relação psicoterapêutica, para facilitar a verbalização de sentimentos e emoções difíceis de verbalizar, facilitando o vínculo terapeuta/paciente ao mesmo tempo que contribui para o aumento da auto-estima, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e neuropsicomotor,
- **Espiritual**, conexão com o campo transcendente, mágico, espiritual.

- Simbólica, histórica, social, cultural, científica,
- Artística, animação, recreativa, lúdica...

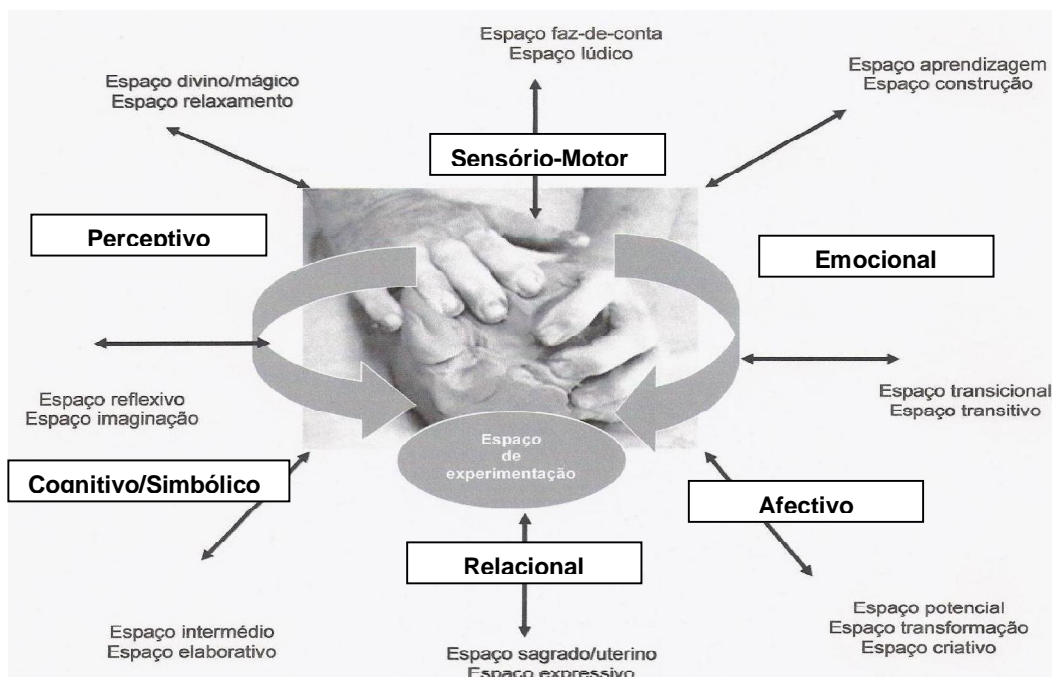


Fig. 2- Potencialidades expressivas do barro

A argila é matéria-prima de onde tudo pode surgir, propiciando a aproximação e a expressão do inconsciente. Sua plasticidade permite o livre movimento das mãos, e quase tudo pode ser materializado ali, pois as mãos executoras têm seus movimentos orientados por forças inconscientes. Exploração do barro é efectuada através dos órgãos dos sentidos: tacto, olfacto, audição, que são activados através da livre imaginação e da actividade criativa. Esta transformação plástica que ocorre quando trabalhamos com o barro, permite-nos aceder a uma área de ligação entre a fantasia e a realidade, entre o consciente e o inconsciente, que nos permite viajar entre o passado, presente e futuro, alterando, reformulando, valorizando e projectando o nosso próprio projecto de vida.

Extraído da terra, mãe natureza – origem do Universo, o barro misturado com água, seco ao ar ou cozido no forno torna-se eterno, sendo um elemento fundamental constituído pelos quatro elementos fundamentais, a que Gaston Bachelar se referiu e que formam as «*hormonas da imaginação*» e que «*nos fazem crescer psiquicamente*» (Araújo & Baptista, 2003).

O sujeito, através do contacto estabelecido com o barro, constroi o seu próprio mundo, tornando-se num artista criativo. Como é evidente, não nos estamos a referir ao valor profissional da obra, na verdadeira acepção da palavra como artista-profissional. Colocamos o ênfase no processo e não no produto final. Nas terapias expressivas a técnica é colocada em segundo lugar, embora o próprio sujeito possa adquirir competências técnicas, graças ao contacto com o material.

Vantagens na Utilização do Barro
Em termos gerais:
Incentiva e amplia a imaginação, o espírito lúdico, criativo e experimental
Manuseio simples, não requer qualquer aptidão técnica específica nem qualquer instrumento especial
É barato, fácil acesso, encontra-se disponível em qualquer loja comercial
Mediador não verbal, não racional e não interpretativo
Exerce forte atracção por quem o manuseia, proporciona uma experiência prazerosa
Excelente para trabalhos expressivos, pode ser pintado depois de seco
Proporciona experiência tridimensional, sensorial, táctil, visual e cinestésica
Facilita o sonho e a fantasia, acesso à metáfora, à simbolização
Qualidade: transformação, renovação – agente transformador no desenvolvimento humano
Favorece o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, num processo de aprendizagem
Desenvolve e amplia capacidades psicomotoras e perceptivas
Promove a integração de grupo, a socialização, aquisição competências
Contém os quatro elementos primordiais e sagrados: terra, ar, água e fogo
Objecto cultural e social, perpetua a memória de um povo
Pode ser utilizado por diferentes populações com diferentes idades em diferentes contextos: educacional, organizacional, pedagógico, recreativo, ocupacional, animação, cultural, social e clínico.
Qualidades Terapêuticas/Psicoterapêuticas
Pode ser aplicado nas diferentes áreas, clínica, escolar e organizacional, em sujeitos com as mais variadas problemáticas (emocional, comportamental, motora, somática, aprendizagem), em sessões individuais, casal, familiar ou de grupo, em qualquer idade.
Facilita a expressão e sentimentos difíceis de verbalizar (facilita a comunicação e relação)
Objecto intermédio entre sujeito/terapeuta (objecto transicional/espaço potencial)
Facilita o vínculo terapêutico
Facilita o relaxamento, a catarse e o descarregar e alívio de tensões
Facilita trabalhar dinâmicas limpo/sujo
Facilita movimentos regressivos – Funciona como contenção da agressividade
Facilita trabalhar aspectos simbólicos: vida, morte, renascimento (Original, autêntica e única)
Pode ser utilizado em diagnóstico e no processo psicoterapêutico
Permite a conservação da obra criada ao longo do tempo
Graças à sua plasticidade é um meio expressivo que permite a ampliação da consciência, propicia a expressão e extensão do “Self”
Facilita a projecção do inconsciente
Facilita o trabalho no “aqui e agora”, aproximação com a realidade
Organizador das experiências internas
Permite a expressão da alma, mediadora de emoções
Facilita o auto-conhecimento e desenvolvimento pessoal
Estimula a concentração, favorece a auto-estima, autoconfiança, promove uma maior compreensão de si mesmo e do mundo, maior valorização pessoal e social,
Qualidades Curativas: absorvente, bactericida, antisséptica, radioactiva, analgésica, cicatrizante, desodorizante, catalisador, refrescante, descongestionante, purificador e até mesmo calmante, (Pode ser utilizado nos Homens nos animais)
Qualidades religiosas, mágicas e espirituais:
Agricultura Biológica: Enriquece os solos, limpa as árvores, pesticidas/repelente de insectos, etc.

Fig. 3- Mapa resumo das principais vantagens na utilização do barro

O próprio terapeuta expressivo, deve deixar bem claro, através de instruções dadas ao sujeito,

que não interessa muito o produto final, o importante é a criação, o importante é todo o processo. Neste caso em particular, com a utilização do barro o destaque vai para o processo do toque, do manuseio e exploração do material, o sentir o barro, o contacto que o sujeito tem com o material e a forma, ou segundo nos diz Chiesa (2004), de poder dialogar com o barro até obter uma forma, modelando as sensações, os sentimentos e os pensamentos.

Tal como nos indica Bozza (2001), na sessão em que é usada a modelagem em argila, não é ensinado ao sujeito como realizar esculturas. De outra forma, poderemos afirmar que o importante é a expressividade a ampliação do repertório expressivo no sujeito. Torna-se importante todo o diálogo que o sujeito mantém com o barro, todo o processo de descoberta e de criação num novo ser, na criação da imagem, daí o sujeito deve alhear-se das formas reais do objecto, e deve concentrar-se nas suas vivências, nos sentimentos que experieencia quando vai tocando e amassando o barro. De uma forma geral, podemos afirmar que a utilização do barro, enquanto mediador expressivo, promove a expressão e comunicação dos afectos, apelando ao imaginário e à fantasia. O barro pode funcionar como um veículo de auto-conhecimento, criatividade e expressão. As suas potencialidades adaptam-se às necessidades mais variadas. Não é necessário ser potencial artista, nem revelar qualquer aptidão, nem talento especial neste campo, as pessoas que o utilizam, devem isso sim, demonstrar uma disponibilidade muito grande com tudo o que se relacione directamente com o fazer algo de novo; com o criativo. O resto virá depois.....

C) Alguns materiais necessários para trabalhar com o Barro:

- Suporte liso e resistente e/ou prancheta – utiliza-se para ter uma melhor delimitação do espaço e para não sujar a mesa, facilitando assim a presença de uma superfície lisa e resistente, por exemplo, uma placa de madeira sobre o qual podemos trabalhar o barro.
- Recipiente com água – serve para humedecer o barro sempre que este se encontre mais duro.
- Recipiente com barbotina – mistura cremosa de água e barro, tem a mesma função que a cola para o papel, serve para unir duas peças de barro.
- Teques – ferramentas de plástico ou de madeira com extremidades de diversas formas, que servem de auxílio à modelação e à decoração das peças. Os teques de arame servem para retirar bocados de barro e os de madeira são utilizados para dar a forma perfeita.
- Rolo de massa – Instrumento de madeira dura e polida, de forma cilíndrica que serve para estender e alisar o barro. São mais estreitos nas pontas, e recomendamos rolos de vários tamanhos.
- Sediela – Mola de roupa desmontada com um fio de nylon atado às duas metade, que serve para cortar o barro de uma forma mais perfeita.

- Garrote – é constituído por um arame com cabos de madeira. Serve para cortar grandes pedaços de barro.
- Saco plástico – utiliza-se para envolvemos a peça criada sempre que esta fique incompleta de um dia para outro, evitando que esta seque, assim como podemos tapar as mesas ou bancada para não ficarem cheias de barro.
- Avental ou bata – material bastante útil para trabalhar com barro, protegendo a nossa roupa.
- Rolo de papel, toalhetes, folhas de jornal – material para assegurar a limpeza do material e pessoal.

OBS:

Como é evidente esta lista refere-se a materias básicos para podermos trabalhar com o barro, caracteriza-se por ser de natureza dinâmica e nunca se encontrará fechada, podendo ser acrescentados outros materiais à medida em que forem sendo necessários, como por exemplo:

- Mesa estável, depósito de fibrocimento tipo “lusalite” para guardar o barro, espátulas de madeira, pulverizador, panos velhos, plásticos, ocres, estante para secagem das criações, raspador, caixa para barro seco, baldes, bacias, pincéis, esponjas, rolos, tabuinhas estreitas de larguras variadas, garfo e faca velhos, canivete, fio de arame, etc...

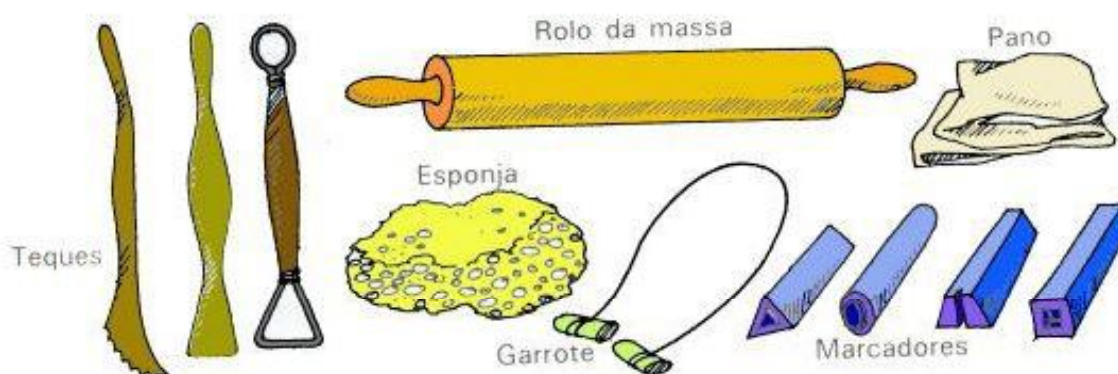


Fig. 1- Objectos para trabalhar com o barro (Fig. Retirada: www.google.pt)

Conclusão:

Tentámos dar uma ideia das potencialidades do barro, como mediador de expressão, contudo urge alertar, que quem desejar iniciar este tipo de actividade deve ser conhecedor do respectivo material que vai utilizar, das suas possibilidades e limitações. Ao mesmo tempo como terapeutas expressivos, devemos sempre poder vivenciar este processo em nós próprios e só depois colocar este material ao serviço do outro. Para conduzir um automóvel tivemos todos de ir à escola de condução para aprender a conduzir (código e condução), embora todos sejamos conhecedores de que existem muitos de nós, que conduzem sem carta e sem qualquer tipo de lições, contudo por um ou outro motivo no seu percurso de vida acabam, todos eles, por ser

descobertos, uns com repercussões muito graves, em relação a danos materiais e pessoais e outros por ligeiras infracções. Queremos com isto reforçar a ideia, que quem trabalha com o barro, como mediador de expressão, deve ser conhecedor da sua própria linguagem tridimensional, linguagem simbólica e mágica, assim como do seu poder transformador e dos efeitos que desperta. Não basta ter o curso de psicologia, ou de medicina ou de artes, já que caso este material seja mal utilizado, ou por pessoas que desconhecem a técnica, pode despoletar em todos nós determinados sentimentos difíceis de conter, tais como a agressividade, a regressão e se não estivermos perante um técnico com experiência na área, poderemos estar a propiciar momentos para a catarse, mas não para a reparação e elaboração interna. A catarse se não for devidamente contida, pode ser extremamente destruturante e pode colocar o outro numa situação de grande aflição.

Desejamos que esta comunicação, desperte em todos vós o interesse para continuar a investigar sobre esta temática e sobre as suas potencialidade. Esperamos ter contribuído de certa forma, na melhor compreensão do barro, das suas características e sua significação. A partilha desta informação, por si só deu-nos um grande prazer, prazer este que demonstramos sempre que nos deixamos tocar pela magia do barro e através das nossas mãos, do nosso próprio corpo, descobrimos a capacidade do material se transformar e renovar criando novas formas, sofrendo várias metamorfoses. Trata-se de uma material que permite múltiplas e infinitas possibilidades criativas. Ao dar forma e vida onde nada existia, ao transformarmos um pedaço de barro amorfo, num animal, num objecto ou boneco, obviamente que sentimos o prazer da descoberta, já que nos tornamos seres criadores, sentimo-nos mágicos, tornamo-nos responsáveis do nosso próprio “projecto”. Desta forma ganhamos a confiança necessária para podermos assumir riscos e tomarmos decisões, assim como adquirimos a valorização necessária para poder fazer face a todas as contingências e dificuldades que acarreta o facto de estar vivo, tornando-nos menos conformistas e mais flexíveis, participativos e inovadores. Facilmente compreendemos que nós próprios também podemos mudar e sermos plásticos...

Referências:

- Araújo, A F. & Baptista, F. P. (2003). *Variações sobre o imaginário. Domínios teorizações práticas hermenêuticas*. Instituto Piaget. Pensamento e filosofia. Lisboa: Stória, Editores.
- Bozza, M. G. C. (2001). *Argila: espelho de auto-expressão: um método para manifestação do inconsciente*. Curitiba: Ed do Autor.
- Cao, M. L. F. & Diez, N. M. (2006). *Arteterapia: Conocimiento interior a través de la expresión artística*. Madrid: Ediciones Tutor, S.A.
- CHIESA, R. (2004). *O Diálogo com o barro – o encontro com o criativo*. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora, Ltda.
- Fabietti, D.M.C.F. (2004). *Arteterapia e envelhecimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.
- Fernanda Nobre (1993). *Atelier das artes 10/11/12º: Materiais e técnicas de expressão plástica*. Porto: Areal Editores
- Gôuvea, A.P. (1980). *O uso do barro em psicoterapia*. São Paulo: Summus Editorial, Ltda.
- Pain, S. & Jarreau, G. (1996). *Teoria e técnica da arte-terapia – a compreensão do sujeito*. Porto Alegre: Artes Médicas.